

O ENSINO DA LEITURA: UMA ANÁLISE A RESPEITO DA TEMÁTICA DA LEITURA NAS PRÁTICAS CURRICULARES

Bianca Amaral Freitas (UENF)

bianca.uenf@gmail.com

Raquel França Freitas (UENF)

raquelfreitas@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise da temática da leitura a fim de promover reflexões e discussões a respeito do “saber ler”, tais como os significados atribuídos à leitura. Pretende-se, também, questionar para qual finalidade se lê, reforçando a importância do papel do educador como mediador neste processo. Enfatizou-se, ainda, a ressignificação do ato de ler com o intuito de formar leitores críticos que possam, através da temática, analisar a realidade vivida por eles e assim, serem capazes de transformá-la. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo é de base qualitativa, respaldada em pesquisas bibliográficas.

Palavras-chave:

Leitores. Leitura. Papel do Educador.

ABSTRACT

This article aims to analyze the theme of reading in order to promote reflections and feelings about “knowing how to read”, such as the meanings required to read. It is also intended to question which grade one reads for, reinforcing the importance of the role of the educator as a mediator in this process. It was also emphasized a resignification of the act of reading in order to form criteria that could, through the theme, analyze the reality experienced by them and thus be able to transform it. The methodology used to prepare this article is qualitative, supported by bibliographic research.

Keywords:

Readers. Reading. Role of the Educator.

1. Introdução

A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, na formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesma (Cf. KRUG, 2015). Como afirma a autora, a leitura possui um papel de extrema importância, ao formar um indivíduo capaz de interpretar e transformar sua realidade.

Ainda ressalta que a leitura é parte fundamental do saber, fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro e do mundo.

Ao fazermos uma análise a respeito da trajetória da leitura a partir de nossa vivência, podemos destacar, assim como Paulo Freire (1994), que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, antes mesmo de aprendermos propriamente a ler textos impressos, aprendemos a fazer uma leitura do mundo. Quando pequenos, bem antes de aprendermos a desenhar ou escrever, aprendemos a falar, e através da fala, lemos o mundo mesmo sem ainda termos feito a aquisição da escrita. Essa leitura nos leva a expressar através de signos e sons o que aprendemos com o mundo à nossa volta. Com o passar do tempo e, com o processo de alfabetização, nos tornamos aptos a fazer a leitura da palavra, mas isso jamais significou uma ruptura com a leitura do mundo. É preciso reconhecer que mesmo com a aquisição da leitura da palavra, isso não exclui o saber espontâneo adquirido através da vivência e realidade de cada indivíduo. Segundo Gasparin (2012),

O ensino deve sempre respeitar os diferentes níveis de conhecimento que o aluno traz consigo à escola. Tais conhecimentos exprimem o que poderíamos chamar de identidade cultural do aluno – ligada, evidentemente, ao conceito sociológico de classe. O educador deve considerar essa “leitura de mundo” inicial que o aluno traz consigo, ou melhor, em si. Ele forjou-a no contexto do seu lar, de seu bairro, de sua cidade, marcando-a fortemente com sua origem social. (GASPARIN (2012)

Levando em consideração os diversos contextos e origens sociais, precisamos analisar a influência disto na aprendizagem como um todo e, estudar as consequências de não se levar em consideração os saberes previamente adquiridos, as práticas e o mundo natural do cotidiano de cada uma das crianças. Paulo Freire em sua obra *Leitura da palavra, leitura do mundo* afirma que quase sempre a escola tende a desvalorizar essa bagagem, a vivência dessas crianças em seu contexto social “sua primeira visão do mundo”. O que dificulta bastante no desenvolvimento, ao muitas vezes não encontrarem dentro do ambiente escolar coisas que lhe são comuns e que facilitem esse processo.

2. Contextualizando a Leitura

Considera-se que a leitura seja um forte percurso na formação de todo indivíduo, mudando toda sua forma de interpretar, se expressar e, até mesmo, ver o mundo. Os autores Fernandes e Isidorio (2018) ressaltam:

A prática de leitura ganhou ênfase ao tornar-se indispensável para a formação do sujeito e sua inserção na sociedade, pois é através dos atos contínuos, críticos e reflexivos de leitura que o sujeito acessa o leque de informações que circulam em suas vivências diárias e permite a expansão dos conhecimentos prévios adquiridos por meio de outras leituras para formar novos conhecimentos fundamentais para estabelecer relações sociais consistentes. (FERNANDES; ISIDORIO (2018)

O ato de ler faz-se necessário a todo momento em nosso cotidiano, seja na escola, em casa, ou até mesmo na rua. Através dela, torna-se possível ter acesso a diversas informações que nos abre a possibilidade de sermos inseridos e transformar a sociedade que nos encontramos.

É a partir da leitura que o indivíduo se torna um cidadão capaz de saber e compreender o que acontece à sua volta, apto para interagir e se comunicar com a sociedade a qual pertence, expondo os seus conhecimentos e opiniões diante de fatos e o poder de ampliar as informações já existentes e a sua própria visão de mundo. É nesse sentido que a leitura pode ser firmada como um ato indispensável no estabelecimento de relações sociais, configurando-se como porta de acesso para a formação e inserção social do sujeito na sociedade. (FERNANDES; ISIDORIO, 2018, p. 2)

A respeito do processo de leitura sob o olhar dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1998) afirma-se que a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra, mas de compreender o que nos chega através da leitura.

Como destacado, saber ler vai muito além de retirar informações de um texto ou livro, trata-se do processo de entendimento do que se é lido, trata-se que a mensagem que o autor quer passar seja compreendida, e não apenas lida sem a menor criticidade. Estamos acostumados com uma compreensão equivocada da dinâmica de leitura, que compreende que a quantidade é o fator principal, “quanto mais se lê, mais se aprende”, até onde podemos considerar tal afirmativa verdadeira?

3. *A escola*

A temática da leitura vem sendo bastante discutida dentro do sistema educativo. Como salientado anteriormente, possui-se uma visão equivocada a respeito da temática da leitura, sobre seu papel, e sua ideia central. Ou seja, qual deveria ser o verdadeiro objetivo dessa temática. Questiona-se seu foco, se está na quantidade a partir de uma leitura me-

cânica, ou na compreensão dos textos lidos. Paulo Freire (1994) comenta que nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. É importante que a temática da leitura tenha por objetivo promover o conhecimento/compreensão do que se é lido, ao invés da leitura mecânica e da memorização.

Após entendermos a importância do ato de ler e a discussão em torno da temática da leitura, salienta-se, que cabe à escola proporcionar através do currículo, práticas que possam contribuir para que esse processo ocorra. Observa-se, por diversas vezes, que a maior preocupação da escola tende a ser ensinar gramática aos seus alunos, deixando de lado o incentivo à formação de leitores. Sim-Sim (2009) destaca que o ensino da leitura está socialmente associado à frequência escolar e a entrada na escola é sentida por muitas crianças como um passo mágico que lhes vai permitir “lerem sozinhas”. Contudo, o entusiasmo por aprender a ler esvai-se, muitas vezes, à medida que a aprendizagem da leitura se processa. Ou, até mesmo, pela falta de incentivo à leitura no ambiente escolar.

A Leitura no contexto da BNCC (2018) é vista em um sentido mais amplo: diz respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e co-significa em muitos gêneros digitais.

Neste sentido, torna-se essencial também explicitar as diferentes formas de “ler”. De maneira conceitualizada, podemos destacar a leitura como o ato de compreender, seja aquilo que se lê de forma escrita, visual, ou através da sua percepção (leitura) de mundo.

Vista a importância da leitura na formação, transformação e inserção do indivíduo na sociedade, é preciso que a escola promova espaços onde os alunos possam expressar e dialogar sobre sua compreensão do que se é lido, promovendo rodas de conversa em que os mesmos relacionem suas interpretações com as dos demais.

4. O Professor e seu papel mediador

O professor possui um papel fundamental na formação de indivíduos, de modo a influenciarem diretamente seus discentes. Para tanto, a relação professor-aluno é uma forma de interação que dá sentido ao pro-

cesso educativo, uma vez que é no coletivo que os sujeitos elaboram conhecimentos. Por isso, o docente precisa refletir a todo o momento sobre sua prática, fundamentando-se em uma base teórica e sólida (Cf. DA SILVA; NAVARRO, 2012). Sabe-se que o processo de aquisição da leitura ocorre por meio da mediação do professor, que por sua vez, primeiramente, precisa ser um bom leitor. Em Krug (2015), destaca-se que caberá a ele desenvolver-se enquanto pessoa e profissional, de direitos e deveres, usufruindo da prática da leitura, a fim de contribuir com o exercício de uma cidadania crítica e justa.

E, a partir disso, utilizar de sua influência para instigar a leitura dentro e fora da sala de aula. É necessário que o educador possua meios e saberes de forma a desenvolver estratégias a fim de promover a formação de um bom leitor.

Um profissional da educação sem preparo, que pouco conhece os textos em circulação, desprovido de recursos para conduzir seus alunos ao caminho da leitura, desconhecedor de técnicas e metodologias adequadas, não se efetivará nesse processo. Ele, como mediador do hábito de ler, deverá propiciar atividades práticas que se fundamentem nessa lógica, criando diferentes momentos de leitura alicerçadas em estratégias capazes de promover distintos níveis de letramento (Cf. KRUG, 2015).

Neste sentido, salienta-se o papel do professor na prática educativa e, na prática da leitura, como um mediador destes processos através de suas orientações e intervenções. Enquanto responsável, o professor deve procurar meios que possam instigar os alunos a pensarem de forma crítica, a fim de possibilitar a formação de conhecimento desses sujeitos os colocando como centro desse processo. No processo da prática da leitura, o professor identificará interesses e dificuldades do ato de ler em seus alunos, proporcionando-lhes ampliar e estreitar o diálogo. Com isso, reforçará a leitura, frente às modificações modernas que se enfrenta, proporcionou como até então, e proporcionar-lhes-á, futuramente, bem mais (Cf. KRUG, 2015).

5. *Ressignificando a Leitura*

Apoiado na compreensão a respeito de tudo que engloba este processo, precisamos ressaltar que a partir de toda problemática, torna-se necessário ressignificar a prática da leitura, de modo a facilitar esse processo e torná-lo muito mais atrativo aos olhos dos alunos.

Precisamos devolver a eles toda a empolgação que se relaciona a este processo, anterior a chegada na escola. No caso da prática da leitura, o que se tem ressaltado é que a escola precisa formar leitores críticos que consigam construir significados para além da superfície do texto, observando as funções sociais da leitura e da escrita nos mais variados contextos, a fim de levá-los a participar plena e criticamente de práticas sociais que envolvem o uso da escrita e da oralidade (Cf. HILA, 2009). Precisamos não somente torná-lo mais atrativo, mas também fazer-se entender todo contexto e importância deste em nossa vida e cotidiano. A partir disto, podemos salientar as metodologias ativas como parte dessa ressignificação, precisamos dar um novo sentido e uma nova “fama” para a prática da leitura, a fim de desconstruir todo estigma por detrás dela.

Para Morán (2015), aprendemos melhor quando a metodologia de ensino é ativa. Aprender por meio de jogos, atividades práticas, projetos relevantes combinando colaboração (aprender juntos) e personalização (gerenciar e os percursos individuais) são caminhos para tornar o aluno mais protagonista e a aprendizagem algo mais rico e estimulante.

Silva e Fernandes (2020) manifestam que uma das possibilidades para diversificação de estratégias de ensino, na sala de aula, é o uso do lúdico e de metodologias ativas como ferramentas para despertar o interesse dos alunos pela leitura. Assim, visando levar para a sala de aula novos paradigmas de leitura, para que o aluno seja capaz de perceber, por meio da sua experiência, que ler pode ser algo prazeroso e significativo.

6. Conclusão

A partir do exposto, enquanto profissionais da educação juntamente com a escola, precisamos repensar a temática da leitura nas práticas curriculares, a fim de nos reinventar enquanto educadores e mediadores deste processo.

Considerando a leitura como elemento fundamental para o processo de ensino, aprendizagem e formação, necessita-se adentrar por todo este processo, questionando como os docentes buscam formar leitores, e para que formam. Apesar das dificuldades presentes no processo de ensino aprendizagem, indica-se uma enorme necessidade de adaptação para a leitura voltar a se fazer presente. Por diversas vezes ouvi-se vários relatos de crianças, e adultos, sobre não terem gosto de ler, assim como não enxergarem a sua importância. Por meio disto, nos cabe então, o trabalho

de investir em novas metodologias buscando ressignificar o ato de ler para facilitar a prática de leitura e assim atrair os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DA SILVA, Ormenzina Garcia; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, v. 2, n. 8, p. 95-100, 2012.

DE LIMA SILVA, Kellen; DA COSTA FERNANDES, Juliana Cristina. Metodologias Ativas e o Lúdico: Possibilidades de práticas de leitura em salas de aula. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, 2020.

FERNANDES, Ana Paula Campos; ISIDORIO, Allisson Roberto. *Leitura x internet*. CIET: EnPED, 2018.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994 7

_____; CAMPOS, Marcio D’Oliveira. *Leitura da palavra... leitura do mundo*. 1991.

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para pedagogia Histórico-Crítica*. 5. ed. rev. 2. reimpr. Campinas-SP: Autores Associados, 2012. (coleção educação contemporânea)

HILA, Cláudia Valéria Doná. *Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. São Carlos: Claraluz, p. 151-94, 2009.

MORÁN, J. *Mudando a educação com metodologias ativas*. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. V. II, PG: Foca FotoPROEX/UEPG, 2015.

SIM-SIM, Inês. *O ensino da leitura: a decifração*. Lisboa: Ministério da Educação, 2009.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. *Revista de Educação do IDEAU*, v. 10, n. 22, 2015.